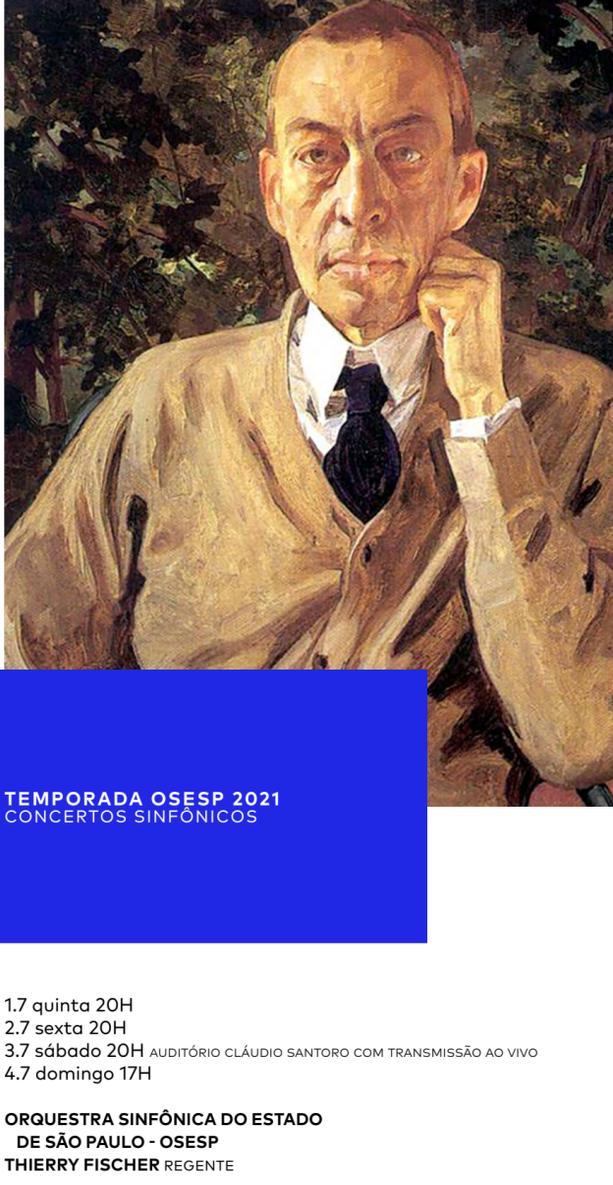


JUL 1, 2, 3 e 4



## TEMPORADA OSESP 2021 CONCERTOS SINFÔNICOS

1.7 quinta 20H

2.7 sexta 20H

3.7 sábado 20H AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO COM TRANSMISSÃO AO VIVO

4.7 domingo 17H

### ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

*Sinfonia nº 2 em Mi Menor, Op. 27* [1906-07]

1. LARGO. ALLEGRO MODERATO
2. ALLEGRO MOLTO
3. ADAGIO
4. FINALE: ALLEGRO VIVACE

60 MIN

### RACHMANINOV

*Sinfonia nº 2 em Mi Menor, Op. 27*

"A invenção melódica, tal qual a entendemos, deve ser o objetivo real de qualquer compositor. Se ele for incapaz de criar melodias duradouras, suas chances de lapidar sua material serão remotas" afirmou certa vez Rachmaninov.

Com tal pensamento em mente e seguro de que por ora não há tratamento precoce para a COVID-19, a *Sinfonia nº 2* de Rachmaninov funciona como um bálsamo para aqueles sedentários de bela música. Sendo uma herdeira direta da tradição romântica das sinfonias de Tchaikovsky, o lirismo sincero da segunda de Rachmaninov ameniza, pelo menos ao longo dos seus sessenta minutos de duração, as vicissitudes destes tempos difíceis, ao mesmo tempo que alguns de seus angustiados temas nos remetem a este período de pandemia que, infelizmente ainda não dá sinais de arrefecimento.

Nascido em uma família aristocrática, que foi levada à falência por um pai esbanjador, o jovem Rachmaninov já tinha aulas de piano aos 4 anos com a mãe, que impressionada pelo talento do filho tratou logo de matriculá-lo primeiro no Conservatório de São Petersburgo e depois no de Moscou, onde ingressou com apenas 12 anos para estudar piano (com Zverev, amigo de Tchaikovsky), regência (com Siloti) e composição (com Taneiev e Arenski).

Em 1892, Rachmaninov graduou-se como compositor (ano anterior formara-se em piano) já tendo em seu catálogo um bem-sucedido *Concerto para Piano nº 1* e o famosíssimo *Prelúdio Op. 3, nº 2* para piano. A ópera *Aleko* (1893) foi outro sucesso (tendo recebido apoio de Tchaikovsky), mas faz parte das diversas anedotas do mundo da música clássica o fracasso com que sua *Sinfonia nº 1* (1897) foi recebida.

Regida por um supostamente embriagado Glazunov - ele mesmo, o compositor e futuro professor de Shostakovich -, a recepção por parte do público e da crítica foi desastrosa, jogando Rachmaninov em uma depressão profunda e lhe causando um bloqueio criativo que durou três anos. Foi graças às sessões de hipnoterapia conduzidas pelo médico neuropsiquiatra (e duplê de violoncelista) Nikolai Dahl que Rachmaninov recuperou sua autoconfiança<sup>1</sup> e voltou a compor. Como agradecimento, o compositor lhe dedicou o magistral *Concerto para Piano nº 2* (1901), provavelmente a mais popular e querida de suas obras.

Foi durante este hiato criativo que Rachmaninov passou a se dedicar à regência, assumindo em 1898 a função de maestro assistente da Companhia de Ópera Privada de Moscou, cargo que exerceu até 1906 quando se mudou para Dresden. Em sua bagagem os esboços iniciais da *Sinfonia nº 2*, considerada pelos estudiosos sua melhor peça orquestral. Insatisfeito com os primeiros esboços Rachmaninov teve que manter o foco após declarar que não tinha nem o talento, nem o desejo para escrever sinfonias. Só Dahl explica!

Superados os traumas da primeira sinfonia, a segunda foi completada em 1907 na *dacha* do compositor em Ivanova e estreada pelo próprio em São Petersburgo em 8 de fevereiro do ano seguinte. A obra foi dedicada ao compositor e antigo professor Taneiev. Diferentemente da predecessora, a *Sinfonia nº 2* foi um sucesso de imediato, valendo a Rachmaninov seu segundo prêmio Glinka (o primeiro foi pelo segundo concerto para piano).

O adjetivo luxuriante é muito bem aplicado à esta partitura, que apesar de complexa é facilmente apreciada tanto por neófitos quanto por melômanos. A citação que dá início a este texto se aplica por completo a esta sinfonia de formas melódicas amplas e nostalgia tipicamente russa. Sobre este fato o compositor Nikolai Medtner dizia que Rachmaninov era tão profundamente russo que para ele não havia necessidade de temas folclóricos.

O primeiro movimento - *Largo. Allegro moderato* - se inicia com um tema grave que vai se desenvolvendo ao longo de melodias fluentes, algumas de caráter trágico, outras mais serenas até o apaixonante clímax final. O segundo movimento, um *Allegro molto*, é um *scherzo* vigoroso, ricamente orquestrado, sendo possível identificar como tema principal uma citação metamorfoseada do hino litúrgico medieval *Dies irae*, verdadeira obsessão de Rachmaninov<sup>2</sup>. O pungente e melancólico *Adagio* traz, talvez, a mais bela melodia de um mestre em melodias, primeiro pela clarinete solo e depois pelos violinos acompanhado pelo oboé. Tal tema atinge um clímax triunfante para depois se dissipar tranquilamente. O *Allegro vivace* que encerra a sinfonia é em forma sonata. A fanfarra inicial é novamente emprestada do *Dies irae* e diversos temas de movimentos progressos são retomados até o final exultante.

Já há muito exilado da Mãe Rússia e vivendo entre os campos de golfe de Beverly Hills, Rachmaninov foi certo ao resumir seu credo artístico: "Em minhas composições nenhum esforço consciente foi feito para ser original, romântico ou nacionalista. Escrevo o que ouço dentro de mim. Sou um compositor russo e a terra em que nasci influenciou meu temperamento. Fui fortemente influenciado por Rimsky-Korsakov e Tchaikovsky mas nunca, até onde sei, imitei ninguém. O que tento fazer quando escrevo música é fazê-la dizer o que está em meu coração. Se houver tristeza, amargura ou amor ali, esses corações se tornam parte da minha música e ela se torna triste, amarga ou bonita."

[2021]

MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO

É MÉDICO PNEUMOLOGISTA, DOUTOR EM MEDICINA

E PESQUISADOR MUSICAL. PÚBLICO, ENTRE OUTROS LIVROS,

*SHNITKE: MÚSICA PARA ADOLESCENTES; SONS POR*

*DETRÁS DA CORTINA: MÚSICA NO LESTE EUROPEU DURANTE*

*A GUERRA FRIA E PAUL HINDEMITH: MÚSICO POR INTEIRO.*

<sup>1</sup> A TÍTULO DE CURIOSIDADE. AO LONGO DE 1910 O COMPOSITOR GUSTAV MAHLER PROCUROU NINGUÉM MENOS QUE FREUD PARA LIDAR COM SUAS NEUROSES. SUBMETIDO A SESSÕES DE HIPNOSE (E NÃO HIPNOTERAPIA) NEM O PACIENTE E NEM O MÉDICO FICARAM SATISFEITOS COM OS RESULTADOS.

<sup>2</sup> AO LONGO DE SEU CATÁLOGO RACHMANINOV EMPREGOU O TEMA DO SÉCULO XIII ATRIBUÍDO A TOMMASO DA CELANO EM DIVERSAS OBRAS PIANÍSTICAS, SEM FALAR NAS PARTITURAS ORQUESTRAIS *SINFONIA Nº 1, ILHA DOS MORTOS, OS SINOS* E NO *CONCERTO PARA PIANO Nº 4* E NA *RAPSÓDIA SOBRE UM TEMA DE PAGANINI*.

### Leitura Recomendada:

Harold Schonberg. *The Lives of the Great Composers*. WW Norton & Company, 1997.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno. *Círculos de Influência: A Música na União Soviética. Da Revolução Bolchevique às Gerações Pós-Shostakóvitch*. Algor Editora, 2010.

Richard Taruskin. *Defining Russia Musically*. Princeton University Press, 1997.

Serge Rachmaninov. "Music Should Speak from the Heart," interview with David Ewen, The Etude Music Magazine 59, No.12 (December, 1941). Apud Roh YW. A COMPARATIVE STUDY OF THE TWENTY-FOUR PRELUDES OF ALEXANDER SCRIBIN AND SERGEI RACHMANINOFF. <https://core.ac.uk/download/pdf/213844813.pdf>



THIERRY FISCHER REGENTE

Diretor Musical e Regente Titular da Oseps, é também Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Utah, Regente Convidado Principal da Filarmônica de Seul e Regente Convidado Honorário da Filarmônica de Hamburgo. Tendo iniciado sua carreira como Primeira Flauta da Filarmônica de Hamburgo e da Ópera de Zurique, já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônias da BBC, de Boston e Cincinatti e a Orquestra de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos orquestrais como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain.

### ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR  
THIERRY FISCHER

VIOLINOS  
EMMANUELE BALDINI<sup>SPALLA</sup>  
YURIY RAKEVICH  
MATTHEW THORPE  
ALEXEY GRASHNIKOV  
AMANDA MARTINS  
ANDREAS UHLEMANN  
CAROLINA KLEMANN  
CÉSAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
DÉBORAH SANTOS  
ELINA SURIS  
FLORIAN CRISTEA  
GHEORGHE VOICU  
INNA MELTSEV  
IRINA KODIN  
KATIA SPASSOVA  
MARCIO AUGUSTO KIM  
PAULO PASCHOAL  
RODOLFO LOTA  
SUNG-EUN CHO  
GABRIEL ALMEIDA

VIOLAS  
HORÁCIO SCHAEFER<sup>EMERITO</sup>  
MARIA ANGÉLICA CAMERON  
ANDRÉS LEPAGE  
ÉDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
SARAH PIRES  
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS  
RODRIGO ANDRADE  
BRÁULIO MARQUES LIMA  
DOUGLAS KIER  
MARIA LUISA CAMERON  
MARIALBI TRISOLOI  
REGINA VASCONCELOS

CONTRABAIXOS  
PEDRO GADELHA  
MARCIO DELESTRE  
ALMIR AMARANTE  
CLÁUDIO TOREZAN  
CLAUDIA MACHICADO\*\*

FLAUTAS  
CLÁUDIA NASCIMENTO  
SÁVIO ARAÚJO  
LINCOLN SENÁ\*\*

ORÇES  
JOEL GISIGER  
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNEILHES  
RICARDO BARBOSA

CLARINETES  
SÉRGIO BURGANI  
NIVALDO ORSI<sup>CLARONE</sup>  
GIULIANO ROSAS

FAGOTES  
ALEXANDRE SILVÉRIO  
ROMEU RABELO<sup>CONTRAFAGOTE</sup>

TROMPAS  
LUIZ GARCIA  
ANDRE GONÇALVES  
NIKOLAY GENOV  
EDUARDO MINCZUK

TROMBONES  
FERNANDO DISSENHA  
MARCELO MATTOS  
MARCOS MOTTA

TROMBONES  
WAGNER POLISTCHUK  
ALEX TARTAGLIA

TUBA  
FILIPE QUEIROZ

TIMPANOS  
RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO  
RICARDO RIGHINI<sup>1</sup> PERCUSSÃO  
ALFREDO LIMA  
ARMANDO YAMADA  
EDUARDO GIANESSELLA

MÚSICO CONVIDADO DO PROGRAMA  
HUGO KSEINOVIC TROMBONE

(\*) CARGO INTERINO  
(\*\*) ACADEMISTA DA OSESP

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM  
ORDEM ALFABÉTICA. POR  
CATEGORIA. INFORMAÇÕES  
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

### GOVERNO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
JOÃO DORIA

VICE-GOVERNADOR  
RODRIGO GARCIA

SECRETARIA DE CULTURA  
E ECONOMIA CRIATIVA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO  
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETARIA EXECUTIVA  
CLAUDIA PEDROZO

### FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
FERNANDO HENRIQUE  
CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE  
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE  
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS  
ANA CARLA ABRÃO  
CÉLIA PARNES  
ENEIDA MONACO  
HELIO MATTAR  
JAYME GARFINKEL  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÁRIO ENGLER  
MÔNICA WALDVOGEL  
PAULO CEZAR ARAGÃO  
PÉRSIO ARIDA  
SERGIO SUCHODOLSKI  
TATYANA VASCONCELOS  
ARAÚJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO  
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO  
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE  
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



Lei de Incentivo à  
CULTURA



SALA  
SÃO PAULO



ORQUESTRA  
SINFÔNICA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
OSESP

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

f /osesp

osesp.art.br

salaosaopaulo.art.br

t /osesp

fundacao-osesp.art.br